

Henrique Monteiro



FOTODR.

ATÉ QUE ALGUÉM DIGA BEM ALTO: VAI TUDO NU!

O título era para ser 'até que alguém diga bem alto: o Rei vai nu!'. Mas — valha-me Deus! — faltava-me rainha, e nua, para cumprir os preceitos atuais da 'desmontagem' da língua; de tal modo que todos se pariam a debater se isto era machismo, heteronormativismo ou reacionarismo, e não a ideia em si.

Penitencio-me por haver dado pouca importância à polémica de se saber quem vai representar Portugal na Bienal de Veneza e confesso que, desde então, tenho tentado perceber o foco do problema. Não consegui, é certo, mas fiquei a saber muitas coisas; sobretudo sobre a parte que se indignou e queixou. Para a outra parte, o primeiro artista de género não-binário, Pedro Neves Marques, ficou tudo bem. Este ser (cruzes, canhotol, não me apanham a definir-lhe o género) tem 37 anos e concorreu com um projeto chamado "Vampires in Space". Não sei o que é, e provavelmente não chegarei a saber, pelo que me baseio no que a Direção-Geral das Artes afirma: "Recorre à figura e expectativas sobre o que é

um 'vampiro' para abordar questões de identidade de género, sexualidade e reprodução queer, bem como formas de família não-nuclear."

Caso não tenham percebido inteiramente, posso jurar que o problema não é meu, porque eu também fiquei um pouco confuso. De qualquer modo, e seja o que for este projeto, a verdade é que o curador de uma outra artista, de nome Grada Kilomba, contestou a decisão e dela recorreu, acusando de irregularidades diversas o veredicto final do júri do concurso (que era limitado). Como Grada Kilomba tem origens são-tomenses e angolanas, houve, inclusive, algumas insinuações de racismo ou de discriminação, mais tarde amenizadas, uma vez que

haveria mais afrodescendentes que não tinham sido objeto de escolha.

Bárbara Reis, ex-diretora do "Público", escreveu naquele jornal, a este respeito, uma frase lapidar: "Para mim, foi uma estreia do mundo politicamente correto: nunca tinha visto uma luta de uma mulher negra contra um homem branco não-binário." Devo dizer que para mim também.

No entanto, a artista (professora, escritora e música, doutorada em Berlim, onde ensina Estudos de Género e Estudos Pós-Coloniais) é apoiada na pretensão da revisão do concurso por diversas personalidades e coletivos, entre os quais o SOS Racismo, a União Negra das Artes, Mamadou Ba, Beatriz Gomes Dias (deputada do

BE) e Boaventura Sousa Santos, só para citar alguns, dos quais muitos são professores.

Este conjunto de intelectuais de grande monta aproveita para zurzir num jurado de nome Nuno Crespo, académico e crítico: "A tese de que os problemas do racismo e dos legados coloniais já foram demasiado debatidos [...] é falsa e revela uma forte convicção antiantirracista por parte deste membro do júri", lê-se no documento, acusando o mesmo Nuno Crespo de "falta de escrúpulos".

Eu, que não me tenho por antiantirracista (mas os senhores que sabem dirão da sua justiça), penso que isto é a ilustração viva das tribos e capelas em que alguns querem dividir o mundo; um mundo à parte, afastado da realidade em que vivemos.

Sem nada que o relacione, veio-me à memória que François Rabelais, genial autor do Renascimento em França (autor de "Gargântua e Pantagruel"), chamava "sorbonnagre" (misto de professor da Sorbonne e jumento) a alguns do seu tempo. Só me falta saber qual o género desta palavra...

hmonteiroexpresso@gmail.com

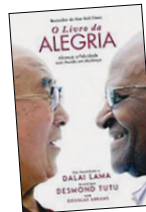
CONFORTOS DA ALMA



"ESCRAVATURA"

Entrevistei para o Expresso, com Christiana Martins, o historiador João Pedro Marques em junho passado. Pareceu-me um criterioso investigador, que não gosta de ir com as modas. Assim, recomendo o seu livro sobre a escravidão, publicado em 2017 e que, muito brevemente, vai ter uma edição chinesa. A

nossa entrevista era justamente sobre o tema, e João Pedro Marques, que se opõe, de um ponto de vista sensato, à ideia de destruir todos os vestígios do colonialismo e da escravidão, sabe distinguir esse aspeto do lado moral e até da hipocrisia que lhe anda associada. "Portugal começou tarde e foi perro no caminho abolicionista. Quando Sá da Bandeira consegue passar mais leis tendentes à libertação da escravidão, já havia um refluxo da maré. Nos meados do século XIX começou a fixar-se a convicção de que o negro era mandrião. Já não era possível manter a escravidão por razões morais, mas defendia-se uma tutela paternal que obrigasse os vadios, como eram chamados, a trabalhar", diz-nos. Mas acrescenta com saber que a ideia abolicionista é ocidental, uma singularidade desta parte do globo. E se não é essa a visão dos afrodescendentes, ele, sem medo e assertivo, responde: "A história está a ser falsificada. Essa narrativa visa dar às comunidades negras elementos de identificação e orgulho. Mas não é história: é ideologia."



ALEGRIA

Por ocasião do aniversário do Dalai Lama, que deve ser tratado por Sua Santidade, como o Papa, houve um encontro, em 2016, com Desmond Tutu, falecido, aos 90 anos, esta semana. Os dois homens, religiosos e Prémios Nobel, encetam um diálogo sobre a paz, a alegria, a coragem e a esperança na humanidade, vertido em livro, que faz bem à alma! Faz mesmo! Dalai Lama nunca conheci, mas Tutu era uma força da natureza com uma alegria que o guiou, tornando-o, em relação a Mandela, o que São João Baptista foi para Jesus.



"AMAZING GRACE"

É o filme baseado em factos reais, dirigido por Michael Apted em 2006, que conta a história de William Wilberforce, precursor do abolicionismo e deputado inglês que liderou o movimento, ainda no século XVIII, contra a imoralidade da escravidão. A canção do filme é do amigo, ex-traficante

de negros que se torna apoiante da causa abolicionista, um padre anglicano de nome John Newton, que escreveu 'Amazing Grace' como hino do movimento.

OS DIAS QUE ME OCORREM

COSTA DISCÓRDIA

Numa entrevista, o primeiro-ministro deixou quatro mensagens importantes. A primeira, e difícil de concretizar, é a de que quer uma maioria absoluta; a segunda, é que abandona a liderança do PS se não vencer; a terceira, é que Pedro Nuno Santos tem possibilidades de ser seu sucessor no PS e refazer uma 'geringonça'; a quarta, é a de que não quer nada com o PSD. Conclusão: ou se ama desesperadamente Costa, ao ponto de achar que ele consegue a maioria absoluta, ou se vota entre a 'hipergeringonça' de Pedro Nuno Santos e um partido à direita.

GOUEIRA E MELO

Tomou posse calado, com o Presidente calado e com o primeiro-ministro ausente. Os áugures romanos diriam que assistimos ao princípio de uma nova era quando duas das pessoas que mais falam ficam em silêncio.

AI, JESUS!

Não sendo Papa, nem Presidente, nem primeiro-ministro, nem sequer Eduardo Cabrita, foi sem dúvida a pessoa com mais tempo de antena nos últimos dias. Comentadores sem fim repetiram-se, repisaram, sublinharam, destacaram...

DAVID VS. GOLIAS
Estava tudo à espera de uma 'conferência

de imprensa' do presidente do Benfica sem direito a perguntas quando David Borges, enfrentando o Golias da comunicação social, disse, e muito bem: não há conferências de imprensa sem perguntas, os jornalistas não são pés de microfone. Já se sabe que o óbvio precisa ser dito a quem vive noutros mundos. David ganhou, a pivô que dirigia o programa substituiu a expressão 'conferência de imprensa' por declaração. Pode ser que todos os jornalistas tenham percebido a imensa razão de David.

COM FUSÃO

É com fusão de mentes e de perspetivas que assistimos ao cerco que

a pandemia nos faz. Bateu-se o recorde de infetados, e apesar de as hospitalizações e, sobretudo, de os óbitos se manterem bastante baixos, seja em função da vacina ou da estirpe Ómicron, ou de tudo junto, voltámos ao estado de baralhado que vivemos há um ano. Esperemos que passe.

TUTOR

O Ministério Público lembrou que se Ricardo Salgado está doente ao ponto de não poder responder em tribunal, como alega, necessita de um tutor, como previsto na lei. Eis algo de irónico em que, por vezes, a vida é fértil. Aquele que foi DDT vê agora o mundo às avessas. Com um tutor.

PERSEGUIÇÃO

Os cristãos estão, há muito, a ser perseguidos na Índia e noutros países que achávamos tolerantes. É necessário que os defendam, como a qualquer religião perseguida. É rápido!

ALTERNÂNCIA

José Miguel Júdice, de forma muito simpática para mim, discordou da defesa da alternância, contra a alternativa, em política. Penso não falarmos dos mesmos conceitos; um dia, com espaço, espero fazer-lhe ver que ele chama alternativa à alternância.

BOM (MAU) ANO

Gostava de ser sincero nos votos de Bom Ano (a todos desejo o melhor). Mas vai ser difícil.



Nada é feio na Arte, salvo quando não tem carácter; se não oferece qualquer verdade, exterior ou interior

Auguste Rodin (1840-1917), escultor, considerado o 'pai' da escultura moderna